

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

CENTRO DE MULTIMÉDIOS
DOT - CONAE

MEMÓRIA TÉCNICA
DOCUMENTAL
PESQUISA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O MOVIMENTO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR NA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Documento 1

São Paulo
1.989

1. APRESENTAÇÃO

Este documento inaugura uma série que busca definir e fundamentar o processo de reorientação curricular da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Estes textos pretendem abrir o debate e estimular a reflexão e discussão sobre o currículo, instrumento organizador da escola almejada.

2. INTRODUÇÃO

Ao assumir a Secretaria da Educação do Município de São Paulo, a atual administração compromete-se com a construção de uma educação pública popular que tenha como marca principal a educação como prática da liberdade.

Deseja-se uma escola voltada para a formação social e crítica, em busca de uma sociedade democrática; que se caracterize como uma escola séria, na apropriação e recriação de conhecimentos e, ao mesmo tempo, alegre, estimuladora da solidariedade e da curiosidade.

Esta escola estará aberta para que o povo participe da aquisição e da reconstrução crítica de um saber que leve em conta as suas necessidades e seja instrumento de emancipação.

A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade.

A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares e, como um espaço de ensino-aprendizagem, será então um centro de debate de idéias e soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual, apropriando-se criticamente do conhecimento que a classe dominante detém.

A concretização desta escola desejada exige que se repense o instrumento básico de organização da escola - o currículo. Este deverá incorporar, na sua construção, nas propos

tas e na ação, os valores e os princípios que inspiram esta nova concepção de educação. É fundamental, portanto, uma compreensão do currículo numa perspectiva progressista e emancipadora.

Por ser democrática, por realmente pensar educação como prática de liberdade e por ser responsável, a nova proposta não se imporá autoritariamente; respeitará o trabalho educacional digno, mesmo divergente dela, que esteja sendo conduzido; se construirá gradativamente a partir de experiências criticamente avaliadas em escala piloto e, majoritariamente, por adesão da rede escolar.

3. OS EIXOS DA PROPOSTA DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR

Os eixos básicos da reorientação curricular são:

- a) - a construção coletiva, que deve se expressar através de um amplo processo participativo nas decisões e ações sobre o currículo;
- b) - o respeito ao princípio da autonomia da escola, permitindo que sejam resgatadas práticas valiosas, ao mesmo tempo que sejam criadas e recriadas experiências curriculares que favoreçam a diversidade na unidade;
- c) - a valorização da unidade teoria - prática que se traduz na ação-reflexão-ação sobre experiências curriculares. É fundamental que a prática em situações pontualizadas anteceda a ampliação gradativa do processo de construção curricular para as escolas da rede. Esta perspectiva permitirá o aprendizado do processo antes de expandi-lo, possibilitando, ao mesmo tempo, a sistematização tanto do processo como dos resultados da reconstrução curricular;
- d) - a formação permanente dos profissionais de ensino que deve partir, necessariamente, de uma análise crítica do currículo em ação, ou seja, a partir do que efetivamente acontece na escola buscando-se, através da consciência de acertos e desacertos, localizar os pontos críticos que requerem maior fundamentação, revisão de práticas e superação das mesmas.

4. O CAMINHO DA REORIENTAÇÃO CURRICULAR

A reorientação curricular que se propõe opõe-se às formas tradicionais de construção e reformulação de currículo, onde as elites intelectuais tomam decisões arbitrárias e autoritárias sobre a natureza do saber que deve ser adquirido pelos alunos e de ações que devem ser desenvolvidas na escola. Por isso, as decisões sobre o currículo resultarão de um movimento de ação-reflexão-ação, desenvolvido coletivamente por diferentes grupos em interação no processo educacional.

O processo de reorientação curricular envolverá, portanto, os professores e alunos (que são, por excelência, os agentes que tornam operacional o currículo) os pais, os especialistas nas diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, os movimentos sociais, interlocutores que participarão em três momentos bem caracterizados.

O primeiro deles define-se como a problematização do currículo que envolve a descrição, a crítica e a expressão das expectativas. No âmbito da escola a problematização envolverá professores, alunos, especialistas e os conselhos de escola. Na esfera da participação popular a problematização ocorrerá através de plenárias pedagógicas das quais participarão também pais e representantes dos movimentos sociais.

O segundo momento define-se como a organização dos produtos obtidos no primeiro momento, que a equipe coordenadora do processo de reorientação curricular (composta de educadores e especialistas nas diferentes áreas do conhecimento) sistematizará. Esta sistematização envolve o cotejamento crítico das áreas do conhecimento com as análises críticas resultantes do primeiro momento do processo. Esse cotejo que necessariamente não deverá negar o confronto, será mediado por uma teoria do conhecimento que implique uma concepção das disciplinas e conteúdos específicos coerentes com a escola democrática que se quer inventar e a concepção de democracia que preside a atual política educacional. O segundo momento apontará, necessariamente para os rumos do currículo que se deseja.

O terceiro momento define-se como o retorno, para

ROTEIRO PARA A PROBLEMATIZAÇÃO

1. A partir do vídeo, qual o recado de vocês para o secretário?

2. Qual a proposta pedagógica de vocês para os alunos com os quais trabalham na escola:
 - como vocês, professores de _____ (estágio, série, componente curricular, termo) estão trabalhando com os alunos neste ano?
 - o que estão propondo?
 - por que estão propondo?
 - que conteúdos estão desenvolvendo? Por quê?
 - quais são os seus principais procedimentos de trabalho?

- OBS. Se existirem trabalhos diferenciados na mesma série, estágio, termo ou componente curricular, relate-os separadamente.

3. Quais são as maiores dificuldades que encontram para desenvolver o seu trabalho na sala de aula e na escola, como um todo?

4. O que gostariam de manter, substituir ou acrescentar no trabalho que realizam em direção da melhoria da qualidade da escola?

5. Quais as condições necessárias para desenvolver a proposta pedagógica que gostariam para _____ (estágio, séries, componente curricular, termo) ?

6. Indiquem, se for o caso, o trabalho que vocês desenvolvem nesta escola, que gostariam de ver divulgado e expandido para as demais escolas da rede municipal de Ensino de São Paulo?

7. Espaço livre para sugestões, recomendações.

Obs. Na folha do relato, registrar o nome da escola e do grupo de discussão.